

REPERCUSSÕES MATERNAS E NEONATAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Lívia Gomes Ribeiro¹ (PROBIC-Unit), e-mail: liviagribeiro@yahoo.com.br;
Daniela Souza Carvalho¹ (PROBIC-Unit), e-mail:
danielascarvalho@gmail.com;
Samir Buainain Kassar¹ (Orientador), e-mail: samir.buainain@souunit.com.br.

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Alagoas, AL.

ÁREA DO CONHECIMENTO: 4.00.00.00-1 Ciências da Saúde

RESUMO: Em países em desenvolvimento, a gravidez na adolescência se evidencia como um problema de saúde e social, pois eleva a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais. Para a adolescente, implica em interrupção dos estudos, repetidas gravidezes e o agravamento de problemas socioeconômicos já existentes. Para a criança, pode resultar em morte precoce, atraso no desenvolvimento, dificuldade de aprendizado e desordens comportamentais. Em adolescentes de idade inferior a 16 anos, ou na ocorrência da primeira menstruação a menos de dois anos da gravidez, acontece uma competição biológica pelos mesmos nutrientes entre mãe e feto, pois a mãe encontra-se ainda em fase de crescimento e maturação puberal. A metodologia utilizada estudo de corte transversal é o desenho utilizado para comparar as condições maternas e de seus neonatos de mulheres adolescentes com idade menor ou igual a 16 anos, com a dos recém-nascidos de mães adultas jovens (20 a 30 anos). O trabalho é realizado na cidade de Maceió, capital do Estado de Alagoas, Nordeste do Brasil, em duas maternidades que atendem gestantes do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante dos resultados que serão apresentados, apesar da falha na coleta de dados devido ao contingenciamento para combate à COVID-19, se pôde concluir alguns fatos, como por exemplo: a média de peso e comprimento dos filhos de mães adolescente (menores ou igual a 16 anos de idade) foram menores com uma diferença de 722,6 gramas e 1,43 centímetros, respectivamente. Com esses dados é possível inferir que devido aos fatores biológicos maternos as crianças de puérperas jovens nascem com mais baixo peso, quando relacionadas as crianças de puérperas entre 20 e 30 anos de idade.

Palavras-chave: Repercussões, gravidez, adolescência.

ABSTRACT: In developing countries, teenage pregnancy is a health and social problem, as it increases the prevalence of maternal, fetal and neonatal complications. For the adolescent, it implies interruption of studies, repeated pregnancies and the worsening of existing socioeconomic problems. For the child, it can result in early death, developmental delay, learning difficulties and behavioral disorders. In adolescents under the age of 16, or in the first menstruation less than two years after pregnancy, there is a biological competition for the same nutrients between mother and fetus, as the mother is still in the stage of pubertal growth and maturation. The methodology uses the cross-sectional study is the design used to compare the maternal conditions and those of their neonates of adolescent women aged less than or equal to 16 years old, with that of newborns of young adult mothers (20 to 30 years old). The work is carried out in the city of Maceió, capital of the State of Alagoas, Northeast Brazil, in two maternity hospitals that serve pregnant women from the Unified Health System (SUS). In view of the results that will be necessary, despite the failure in data collection due to the contingency to combat COVID-19, if there are some facts, such as: the average weight and length of the children of adolescent mothers (less than or equal to 16 years of age) were smaller with a difference of 722.6 grams and 1.43 degrees, respectively. With these data it is possible to infer that due to maternal biological factors such as children of young mothers, they are born with lower weight, when related as children of mothers between 20 and 30 years of age.

Keywords: Consequences, pregnancy, adolescence.

Referências/references:

1 – AZEVEDO, A. E. B. I.; Eisenstein, E.; Bermudez, B. E. B. V.; Fernandes, E. C.; Oliveira, H. F.; Hagel, L. D.; Guimarães, P. R.; Goldberg, T. B. L.; Santos, K. F.; Bouzas, I. Guia prático de atualização: Prevenção da gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.

2 – GRIPP BICALHO MARIOTONI, Gladys; DE AZEVEDO BARROS FILHO, Antônio. A gravidez na adolescência é um fator de risco para baixo nascimento? (Brasil) **Rev. chil. pediatr.** Santiago, v. 71, n. 5, p. 453-460, set. 2000. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062000000500016&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/S0370-41062000000500016>.

3 – KASSAR, S. B.; Gurgel, R. Q.; Albuquerque, M. F. M.; Barbieri, M. A.; Lima, M. C. Peso ao nascer de recém-nascidos de mães adolescentes comparados com o de puérperas adultas jovens. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 5 (3): 293-299, jul. / set., 2005.

4 – KASSAR, S. B.; Lima, M. C.; Albuquerque, M. F. M.; Barbieri, M. A.; Gurgel, R. Q. Comparações das condições socioeconômicas e reprodutivas entre mães adolescentes e adultas jovens em três maternidades públicas de Maceió, Brasil. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 6 (4): 397-403, out. / dez., 2006

5 – SANTOS, Graciete Helena Nascimento dos; MARTINS, Marília da Glória; SOUSA, Márcia da Silva. Teenage pregnancy and factors associated with low birth weight. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 224-231, May 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032008000500004&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032008000500004>.

6 – SURITA, Fernanda Garanhani Castro et al. Factors associated with low birth weight among adolescents in the Brazil Southeast region. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 10, p. 286-291, Oct. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032011001000003&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032011001000003>.